



Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P.º Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar, 21 — Leiria.
Administração: Santuário da Fátima, Cova da Iria, Composte e Impressão nas Oficinas da «União Gráfica», Rua de Santa Marta, 48 — Lisboa N.

A Peregrinação de Junho, 13

O início desta peregrinação foi a chegada da veneranda Imagem de Nossa Senhora que se venera na capela das aparições e que, desde o dia 9, tinha andado em visita às freguesias da diocese

de Leiria. Acompanhava-a uma grande multidão de habitantes da freguesia de S. Mamede da Serra, última a ser visitada e a mais próxima da Fátima.

Pouco depois, chegou a Imagem de Nossa Senhora da Fátima que andou a percorrer as freguesias da diocese de Portalegre, acompanhada de uma peregrinação composta de mais de quatro mil pessoas e presidida pelo venerando Prelado, Senhor D. António Ferreira Gomes. Estavam representadas quase todas as freguesias da diocese, ostentando os estandartes, bandeiras, pendões e distintivos das diferentes colectividades.

Esta peregrinação veio encerrar neste lugar sagrado as comemorações do quarto centenário da fundação da diocese e terminar a romagem que a Imagem peregrina fizera a todas as freguesias da mesma. Tomaram parte nela, entre muitas outras pessoas de representação, os srs. drs. João Marchante, José de Carvalho e Abílio Tavares (que é natural de Mação, diocese de Portalegre), Governadores Civis, respectivamente, de Portalegre, Castelo Branco e Santarém, dr. Armando Sampaio, Major Manuel Machado, Capitão Manuel Carreto, drs. Armando Moura

Neves, A. Rodrigues Soares, Duque Vieira, J. Lino Neto, A. Gagliardini Graça, Jorge da Fonseca Bastos, Vitor Marques de Oliveira, M. Lopes Subtil, Jaime de Almeida, Gualdim de Queirós, Brigadeiro Vasco de Carvalho, Tenente Nuno Vaz Pinto, Presidentes das Câmaras Municipais de quase todos os concelhos, muitos Párcos, etc.

A Imagem trazida pelos peregrinos esteve exposta à veneração de todos os fiéis junto do altar em frente da Igreja do Rosário onde o Senhor D. António Ferreira Gomes falou aos seus diocesanos. Sobre o andar viam-se as lindas pombinhas que tinham acompanhado a Imagem e que se lhe aconchegavam aos pés.

Teve também grande importância pela sua excelente organização, fervor de piedade e elevado número de pessoas que dela faziam parte a peregrinação do concelho e vigararia de Torres Vedras, dirigida pelo respectivo Vigário da Vara, rev.º P.º Joaquim Maria de Sousa, na qual se incorporaram cerca de duas mil pessoas de todas as freguesias.

Além destas três grandes peregrinações, outras vieram nesta ocasião à Cova da Iria: as de

Sintra, Milharado, Taveiró, Tarcisios do Porto, Cedofeita, Alcochete e muitas outras.

Do estrangeiro estavam vários grupos: um de Londres, cujos membros, vinte e cinco ingleses, chegaram no dia 11, sendo o grupo organizado e dirigido pelos Padres Beneditinos; outro da Alemanha, outro do território do Sarre, presidido pelo rev. P.º Shorr, pároco de Wiebelskirchen, e outro, finalmente, da Austria, em número de trinta e cinco pessoas, sob a direcção do rev. P.º António Vehr, de Lustnaus.

Também estiveram presentes o Sub-Secretário de Estado do Comércio e da Agricultura, Engenheiro Sr. José Jardim, que assistiu à Missa rezada na capela das aparições pelo rev. P.º João Soares Cabeçadas, Monsenhor James Krohn e um Coronel do exército norte-americano.

O rev. Niklaus Molitor pároco em Laarbuichen, falou ao microfone da Rádio-Renascença em nome das três peregrinações de língua germânica, duas alemãs e uma austríaca.

Disse, em resumo, que a mais profunda das impressões que dominam todo o peregrino da Fátima é esta: «a Fátima é um santuário de espiritualidade».

Devemos confessar que todos sentem este facto: nota-se aqui uma chuva abundantíssima de graças caindo e entrando nas almas. Graças para todos, portugueses e estrangeiros. Assim se explica que o movimento da Fátima se tenha estendido a todo o mundo, em tão pouco tempo.

Na Alemanha, onde a situação, sob este ponto de vista, não é fácil, o movimento criou raízes fortes de sorte que, nos últimos tempos nasceu um desejo colectivo e veemente de visitar o Santuário da Fátima. Por isso, vieram agora aqui três peregrinações de língua alemã.

Pelas 22 horas, concentrados todos os peregrinos em torno da capela das aparições, iniciou-se a recitação do terço, seguindo-se a procissão das velas e a exposição solene do Santíssimo Sacramento no altar ao cimo da escadaria do Rosário.

A cerimónia da adoração e reparação geral foi dirigida e pregada pelo rev.º cônego dr. José Galamba de Oliveira.

Seguiram-se-lhe imediatamente as adorações privativas de vários grupos presididas pelos rev.º sacerdotes organizadores dos mesmos e que terminaram às 6 horas da manhã com a celebração da Missa da Comunhão geral pelo senhor Bispo de Portalegre e em que milhares de fiéis receberam o Pão dos Anjos.

Diversos sacerdotes, nacionais e estrangeiros, celebraram a Santa Missa, uns na capela das aparições, outros na Igreja do Rosário e ainda outros nas capelas dos Institutos Religiosos que possuem Casas na Cova da Iria.

Algumas peregrinações tiveram a sua Missa privativa.

As 11 horas e meia reunidos os peregrinos mais uma vez em volta da capela das aparições, rezou-se o terço do Rosário e organizou-se a procissão que con-

(Continua na 3.ª página)

O CONGRESSO DA FATIMA

AS TESES CENTRAIS

Como foi largamente anunciado, por magnânima determinação da Santa Sé o Encerramento do Ano Santo de 1951 realizar-se-á na Fátima, e será precedido dum Congresso de projecção mundial.

Subordinadas ao tema geral «A Mensagem da Fátima e a Paz», já estão fixadas as teses centrais: *A Mensagem da Fátima e a Paz no Trabalho; A Mensagem da Fátima e a Paz na Família; A Mensagem da Fátima e a Paz no Mundo.*

Como na data deste Congresso estará a decorrer em Roma o Congresso internacional do apostolado dos leigos católicos, cá e lá não deixarão de estabelecer-se as relações entre as duas magnas Assembleias que têm objectivos idênticos, pois ambas tendem a impregnar o mundo de espírito cristão, base indispensável daquela Paz que na síntese profunda de Santo Agostinho é tranquilidade na ordem, porque é serenidade da mente, simplicidade do coração, vínculo de amor, consórcio de caridade.

Em tudo se sente a preocupação da Igreja sobre os problemas da paz. Sem dúvida, a força é necessária para assegurar a paz no mundo revoltado em que se vive. Mas a verdadeira paz, justa e duradoura, não pode ser fruto apenas nem principalmente de meios externos. Só a força interior, que nasce da justiça e da caridade, pode promovê-la e garanti-la. Sem ela, tudo se reduzirá a acção febril e dispendiosa de policiamento, incapaz, em momentos de crise, de obstar à irrupção da violência destruidora e sangrenta. Por isso a Igreja, contra o que pretende certa propaganda louca e satânica, não se cansa de apontar aos homens os benefícios da paz e os horrores da guerra.

É seu direito e seu dever. Efectivamente, a sua missão fundamental consiste em tornar permanente no mundo o mistério da Incarnação. Ora Jesus Cristo foi anunciado pelos Profetas como Príncipe da paz. Quando nasceu, os Anjos, em revoada triunfal, no céu luminoso de Belém aclamaram-no como princípio da paz de que haviam de gozar os homens de boa vontade, mesmo no meio das suas preocupações e das suas dores. Ao enviar os seus primeiros discípulos para os trabalhos da missão redentora, ordenou-lhes que proclamassem os direitos da paz, sempre que entrassem em alguma casa ou cidade. Logo depois da Ressurreição, saudou os Apóstolos com as palavras que se tornaram tradicionais: *A paz seja convosco.*

Não esqueceu, não podia esquecer a Igreja as palavras divinas. Em toda a parte procura amorosamente estabelecer a paz do Senhor — pela doutrina, pelos preceitos, pelos Sacramentos, até pela recordação das sanções.

Simplemente, esta paz não é abdicação perante o erro, complacência com o pecado, conformidade com o crime, capitulação diante da violência. Não é a paz podre dos pântanos, nem a solidão angustiosa das almas já mortas ou moribundas. A paz de Deus só se consegue pela luta intemerata e sem tréguas contra os desvarios da razão e contra os desmandos da vontade anarquizada, corrompida ou desfeita.

A esta luz, compreende-se a palavra estranha do Senhor: *Não vim trazer a paz mas o gládio.* É que a paz não se obtém na inacção, mas conquista-se pelo nobre esforço pessoal.

No panorama do mundo, o Congresso da Fátima sobre a paz, considerada à luz da fé e da razão, realizado em recolhido ambiente de oração, constituirá contributo benéfico para a ordem dos espíritos, da família e da sociedade.

† MANUEL, Arcebispo de Mistilene



O Senhor Bispo de Leiria, sendo ao seu lado o Senhor Bispo de Lourdes, no momento em que anunciava aos peregrinos da Cova da Iria a decisão de Sua Santidade, de fazer encerrar na Fátima as comemorações deste Ano Santo, em 13 de Outubro próximo.

A presença do Senhor Bispo de Lourdes, nesta ocasião, no Santuário da Fátima, leva a recordar que o Ano Santo extraordinário de 1933 foi encerrado em Lourdes, tendo ido então lá, como Legado de Pio XI, de santa memória, o actual Sumo Pontífice, Sua Santidade Pio XII.

Notícias do Santuário Os Serviços Médicos da Fátima

Retiro do Episcopado Português

A exemplo dos anos anteriores, os Ex.™ Prelados Portugueses reuniram-se no Santuário da Fátima, por uma semana, para fazerem o seu retiro espiritual. Além de Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca, assistiram ao retiro os Senhores Arcebispo Primaz de Braga, Arcebispo-Bispo Conde de Coimbra, Bispos do Porto, Leiria, Beja, Portalegre, Lamego, Vila Real, Bragança, Viseu, Arcebispo de Mitilene e Bispo Auxiliar do Porto.

O conferente foi o Rev. P.º José Aguilre, sacerdote da diocese de Bilbao, Espanha.

O retiro principiou no dia 15 e terminou no dia 20, com um solene «Te Deum» a que presidiu S. E. o Senhor Cardeal Patriarca.

Peregrinação francesa

No dia 14 estiveram no Santuário 67 raparigas da organização francesa «Fleur de Lys», de Luçon (Vendéia). Eram acompanhadas do Assistente eclesiástico P. F. Vignaud, o qual rezou missa na capela das Aparições.

Peregrinação Carmelita

Realizando-se em Madrid um Congresso Ibero-Americano, em comemoração do 7.º Centenário do Escapulário do Carmo, os congressistas portugueses, em número de 85, vieram ao Santuário da Fátima no dia 15, onde se consagraram a Nossa Senhora. Daqui seguiram para Madrid, passando por Coimbra.

No dia 13 haviam sido distribuídos aos peregrinos 40 mil escapulários do Carmo.

Mons. Gino Ligutti

Mons. Gino Ligutti, representante permanente do Vaticano junto da Organização Internacional de Alimentação e Agricultura e secretário geral da National Catholic Rural Life Conference, dos Estados Unidos, de passagem por Portugal, veio visitar o Santuário da Fátima, onde rezou missa na capela das Aparições. O illustre sacerdote aproveitou a ocasião para falar a Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca, que nessa altura se encontrava no Santuário.

82 futuros sacerdotes consagram-se a Nossa Senhora

Como nos anos anteriores, os finalistas de todos os Seminários de Portugal, em vésperas da sua ordenação sacerdotal, vieram consagrar-se à Virgem Santíssima, Rainha do Clero. Estiveram no Santuário nos dias 16 e 17 de Maio.

Peregrinações da Liga Católica Feminina

No dia 19 de Maio, realizou-se a peregrinação da Liga Universitária Católica Feminina, na qual tomaram parte cerca de 200 Senhoras de Lisboa, Porto e Coimbra.

Nos dias 26 e 27 vieram também as Senhoras da Liga Independente Católica Feminina, em número superior a duas centenas.

De Colónia (Alemanha) a Fátima, de bicicleta

No dia 24 de Maio chegou à Cova da Iria o Sr. José Kartz, residente em Oberhausen, Colónia, que desta cidade à Fátima fez a viagem de bicicleta, em cumprimento de uma promessa. Depois de uma demora de 2 dias no Santuário, o peregrino alemão iniciou a viagem de regresso, utilizando o mesmo meio de transporte. O percurso de Colónia à Fátima é de 2.069 quilómetros.

Novas obras de embelezamento do Santuário

Estão projectadas grandiosas obras para fazer a ligação dos Hospitais à Igreja do Rosário, por meio de duas séries de colunatas. Parte da arcaria será aproveitada para recinto onde os doentes poderão assistir às cerimónias religiosas, sem os inconvenientes da chuva e do sol. O projecto é do Arquitecto António Lino.

Estas obras, depois de concluídas, tornarão o Santuário de Fátima um dos mais belos do mundo.

Peregrinação espanhola

Nos dias 2 e 3 de Maio estiveram no Santuário cerca de 400 peregrinos espanhóis. Eram os meninos e meninas campeões do Certame Catequístico Espanhol, acompanhados dos organizadores do mesmo, professores, professoras e pessoas de família das crianças. Presidiu o Senhor Bispo de Palência, Dr. Souto Vizoso. Durante os dois dias em que estiveram na Cova da Iria, realizaram várias cerimónias religiosas, terminando estas com a consagração a Nossa Senhora.

Retiro de Noelistas

De 21 a 25 de Maio estiveram em retiro cerca de 100 Senhoras Noelistas, de vários pontos do país, sendo conferente o Rev. Dr. Gustavo de Almeida.

1.ª Peregrinação alemã depois da guerra

No dia 6 de Junho esteve na Cova da Iria a primeira peregrinação vinda da Alemanha depois de terminada a guerra. Compunham-na 164 pessoas e impressionaram pelo seu espírito de piedade e de penitência.

Enviaram telegramas de saudação ao Santo Padre, ao Cardeal Arcebispo de Colónia e ao Dr. Adenauer.

Durante este verão esperam-se novos grupos de peregrinos alemães, entre os quais um de mil pessoas para assistir ao encerramento do Ano Santo, em 13 de Outubro.

Retiro de doentes

A Juventude Católica Feminina promoveu também este ano um retiro para raparigas doentes, que se realizou no Hospital deste Santuário nos dias 31 de Maio a 5 de Junho. Frequentaram-no 30 doentes de vários hospitais e sanatórios, sendo conferente o Rev. P.º Vitor Franco, Capelão chefe dos Hospitais Civis de Lisboa.

Peregrinação da freguesia de Fátima, de Lisboa

Seguindo o exemplo dos anos anteriores, a freguesia de Nossa Senhora de Fátima, de Lisboa, realizou a sua peregrinação ao Santuário nos dias 2 e 3 de Junho. Era composta de 120 pessoas e dirigia-a o seu Rev. Pároco, P.º António Abranches.

De 3 a 7 o mesmo Rev. Pároco pregou aqui um retiro a pessoas da sua freguesia.

Peregrinação de 4.000 criadas de servir

Juntaram-se no Santuário da Fátima, nos dias 9 e 10 de Junho, cerca de 4 mil criadas de servir, vindas de quase todos os pontos do país.

Presidiu à concentração o Senhor D. João de Oliveira Matos, Bispo Auxiliar da Guarda, e era dirigida pelo Rev. P.º Joaquim Alves Brás, fundador da Obra de Providência e Formação das Criadas e seu Assistente. Muitos outros sacerdotes acompanharam núcleos de opefecistas.

As peregrinas depuseram aos Pés de Nossa Senhora um livro com as assinaturas de 1.400 criadas que se comprometem a rezar o terço todos os dias.

Antes da Missa do dia 10, o Senhor D. João de Oliveira Matos benzeu uma imagem do Imaculado Coração de Maria destinada à Casa de Santa Zita, de Coimbra, imagem que as peregrinas acompanharam àquela cidade, num cortejo de mais de 100 camionetas.

A Imagem da Capelinha parte de visita à sua Diocese

No dia 10, um cortejo presidido pelo Senhor Bispo de Leiria levou do Santuário a Imagem de Nossa Senhora. A primeira freguesia a ser visitada foi a da Batalha.

A Imagem estará um dia em cada freguesia, voltando à Cova da Iria nos dias 12 e 13. A peregrinação terminará no dia 13 de Agosto.

Peregrinação da Colónia inglesa em Portugal

No dia 10 de Junho, mais uma vez a Colónia inglesa em Portugal realizou a sua peregrinação anual ao Santuário da Fátima, tomando parte nela cerca de 200 súbditos britânicos. Presidiu Mons. Domingos Hoang, Vigário Apostólico de Bacinh, na Indochina, o qual celebrou missa a que assistiram todos os peregrinos.

Peregrinação da freguesia da Estrela, Lisboa

No dia 11, esteve no Santuário a peregrinação da freguesia da Estrela, Lisboa, composta de cerca de 200 pessoas e presidida pelo Rev. Pároco, Cónego António de Campos.

Conselho Nacional dos Escuteiros Católicos

De 8 a 10 esteve reunido no Santuário o Conselho Nacional dos Escuteiros Católicos, no qual tomaram parte vários dirigentes nacionais.

IMPERIO DAS MEIAS LISBOA

Av. Almirante Reis, 173-B LISBOA

Lençóis c/ajour 1,30x2,50 ...	37\$50
Lençóis c/ajour 1,40x2,40 ...	27\$50
Lençóis c/ajour 1,20x2,25 ...	24\$00
Lençóis barra cor 1,30x2,50 ...	44\$00
Travesseiros casal bom pano ...	11\$00
Travesseiros barra cor, ajour ...	12\$00
Travesseiros pessoa ...	7\$00
Almofada casal ajour ...	5\$50
Almofada casal barra cor ...	6\$00
Almofadas, ajour cama 1 pessoa	4\$00
Jogos cama casal barra cor ...	6\$00
Jogos cama bordado a cor ...	8\$00
Colchas seda adamacada ...	10\$00
Colchas casal adamacada ...	6\$00
Colchas gorgorão forte, casal ...	11\$50
Toalhas mesa 1x1 e/guardan ...	16\$00
Toalhas 1,20x1,20 e guardan ...	16\$00
Toalha branca 1x1 adamacada ...	13\$50
Toalha rosto barra cor grande ...	4\$00
Toalha rosto 40x, 12\$, 6\$, 5\$ e	13\$00
Toalhas rosto muito boas ajour	45\$00
Chales escuros 1,60x1,60 ...	27\$50
Lenços cabeça imitar lá ...	30\$60
Lenços georgette melhor que há	1\$70
Lenços mão homem 4\$, 3\$, 2\$ e	1\$00
Lençinhos senhora 3\$, 1\$50 e ...	16\$00
Combinações opal folhos ...	6\$00
Cuecas opal 7\$00 — Olanda ...	13\$00
Combinações tecido forte ...	8\$00
Cuecas boa malha escocia ...	3\$80
Cuecas criança (só preto) ...	4\$50
Combinações boa malha seda ...	17\$00
Meias fina seda 20\$00 ...	8\$00
Meias seda gase reclame ...	6\$50
Meias seda pequeno defeito ...	8\$00
Meias escocia 10\$00 ...	40\$00
Meias vidro nylon reclame ...	4\$00
Camisolas meia manga ...	6\$00
Cuecas homem, artigo bom ...	9\$00
Camislas popeline, reclame 45\$ e	40\$00
Peugas finas com desenhos ...	10\$00
Peugas homem fant. 7\$, 6\$, 5\$ e	4\$00
Pullover lá, 2 faças homem ...	40\$00
Gilette lá fantasia riscas ...	40\$00
Luvax tricot lindas, cor lisa ...	23\$00
Luvax tricot branco, creme, preto	19\$00
Blusas senhora, manga curta	
linda malha, cores ...	45\$00

Seriedade absoluta em bem servir
Provincia e lhas enviamos tudo a
contra-reembolso

Cresce dia a dia a importância do fenómeno maravilhoso da Fátima; e cada vez se radicaliza mais, por toda a parte, a convicção de que estamos na presença insofismável do sobrenatural.

Quase não há região do mundo onde a Imagem Bendita de Nossa Senhora da Fátima não seja conhecida, e para ela se voltam ansiosas todas as atenções.

Sua Santidade o Papa deu já várias provas da sua admiração pela Fátima, e a última, sem dúvida a de maior valor, foi a escolha que fez da «Colina Sagrada da Fátima» para ali se fazer o encerramento do Ano Santo em 13 do próximo mês de Outubro.

Todas estas circunstâncias obrigam, quem ali trabalha, a melhorar quanto possível, todos os serviços que lhe são confiados.

Os serviços de Deus e de Sua Mãe, exigem a perfeição; procuramos pois, cada qual na sua esfera, aproximar deste desiderato a acção que ali desenvolvemos.

E em presença do entusiasmo sempre crescente com que todo o Mundo se volve para este canto privilegiado de Portugal, o serviço de Nossa Senhora da Fátima é serviço de Deus e da Pátria.

Vamos falar dum sector de capital importância e ao qual se não tem dado a atenção que ele exige. Refiro-me ao serviço de Assistência aos doentes.

Foi fundado em 1924 ou 1925, não me recordo bem, e completado com a criação do corpo de Servitas em 6 de Maio de 1926 e com a construção do Hospital para socorrer os doentes que, indiferentes aos perigos a que estão sujeitos em virtude do seu precário estado de saúde, aqui acorrem para implorar a cura de seus males.

E o manancial de graças e favores de toda a ordem é tão abundante, que os necessitados são multidão; e acorrem de tal maneira desprevenidos, que impossível se torna comprovar o carácter de uma cura absolutamente contra as leis da natureza, quando tal acontecer.

Nestas circunstâncias, o serviço médico, montado na Fátima, tem-se limitado até hoje, a receber todas as pessoas que ali se dizem doentes, algumas acompanhadas de atestados médicos, e a socorrê-las em caso de necessidade.

É pouco, devemos confessá-lo. Há tempo que se pensa em remodelar estes serviços e completá-los; porque, se é verdade que a assistência aos doentes que ali acorrem satisfaz, já assim não sucede quanto à comprovação das curas extraordinárias que por vezes ali se dão. Não estamos preparados para tal e isto não pode continuar.

As peregrinações à Fátima são em geral nos dias 12 e 13 de cada mês; e nelas se incorporam tantos doentes nas dos meses de verão, que impossível se torna examiná-los convenientemente,

E contudo, se queremos estar preparados para poder discutir uma cura extraordinária, esse exame é indispensável e temos de consegui-lo custe o que custar: é a base sem a qual não se pode dar um passo.

A indicação dum diagnóstico seguro, é sempre uma coisa de grande responsabilidade e requer, por vezes, vários exames, análises, conferências, mormente nos casos graves e complicados, que são os que podem interessar.

Ora não é num escasso momento, e de afogadilho, que isso se pode fazer. Será possível, mas apenas em alguns casos.

Sendo assim, em presença da necessidade dum diagnóstico consciencioso e da impossibilidade de o fazer ali na Fátima, deduz-se imediatamente este corolário: — o doente que vai à Fátima implorar a cura dos seus males, para que ali possa ser considerado como doente, tem de ir examinado e com o seu diagnóstico certo e confirmado.

É com estas premissas que devemos montar o serviço de assistência e verificação de curas.

Também não basta um simples atestado; é necessário conhecer a história da doença, a sua sintomatologia e a sua evolução e igualmente todas as circunstâncias que nos possam ajudar a esclarecer o caso, de tal maneira que o diagnóstico se deduza logicamente da exposição.

Há pois necessidade de organização uma ficha médica completa e uniforme, e espalhá-la profusamente por todas as dioceses.

E assim, todo o doente que pensa em ir à Fátima, procurará que o seu médico assistente ou outro, lhe preencha escrupulosamente a sua ficha que, encerrada em sobrescrito lacrado, lhe será entregue para com ela se apresentar.

A primeira vista isto parece difícil; porém, à maneira que este documento for sendo exigido e fornecido com facilidade, o seu conhecimento ir-se-á espalhando e o seu uso tornar-se-á corrente, produzindo os seus efeitos.

Será assim esta ficha a peça central do processo a levantar no caso de cura extraordinária, facilitando ao máximo as diligências a efectuar.

PEREIRA GENS

O Rosário pela Rádio

São já 26 as emissoras americanas que incluem em seus programas a recitação diária do Santo Rosário, e quase todas o fazem nas horas que têm mais ouvintes, das seis às nove horas da tarde. Calcula-se que sejam cinco mil as localidades da nação aonde chega a recitação e apelo que então é feito aos radiouvintes no sentido de por este grande meio se unirem para alcançar a paz para o mundo.

(Ecclesia, 10/III/951)

noites
EMBRANCO
insónias
Depressa!
ASPRO
também alivia:
RESFRIAMENTOS
REUMATISMO, FEBRE
EFEITOS DO CALOR
Por esta marca reconhecereis
o pacote de 'ASPRO'

ASPRO

Maria de Luvili PEREGRINAÇÃO DE GRACIAS DE NOSSA SENHORA DA FÁTIMA

Já lá vão exactamente 46 anos depois que Emilio, meu condiscipulo, e eu, nos sentávamos lado a lado nos mesmos bancos da escola primaria. Diante de nós, suspenso da parede, o grande e multicolor mapa-mundi era objecto continuo da nossa curiosidade. Era para a parte da Africa que mais olhávamos, porque, já nesse tempo, eu tinha dois tios missionários a trabalhar em Angola: o Padre Afonso Maria Lang, na Missão do Chivinguio (Huila), e o Padre Luis Goepfert, na Missão dos Gambos-Quihita (Huila).

Na carta geográfica, Angola aparecia colorida a verde. Precisamente no meio estava marcado um ponto escuro, o antigo vulcão Luvili, hoje extinto; deixou de vomitar lava e fogo para do seu ventre rochoso jorrar uma fonte de água quente, de sabor amoniacal, com 70° de calor.

Um dia, era verão, aproveitando o momento em que o nosso vigilante professor contemplava a janela não sei que cenas da natureza, Emilio apontava para uma mosca pousada sobre o mapa, segredando-me ao ouvido: «Olha, olha, ó Leão, vêes aquela mosca? Ainda hás-de ir parar um dia ao lugar onde está pousada a mosca. Não é lá perto que trabalham os teus dois tios missionários?» — O lugar apontado era o monte Luvili.

Coincidência curiosa!... 40 anos mais tarde, em Julho de 1944, escalava eu o monte Luvili — era o primeiro europeu que ali subia. — Seguindo o itinerário de todos os anos em visita missionária às aldeias cristãs, estive ultimamente na região do Luvili e na aldeia do mesmo nome. Desta vez, grande apreensão e lágrimas de amargura entre o povo; grande numero de doentes, muitos mortos sem se saber que doença os vitiara. Até os animais foram atingidos pela peste. A desgraça serve sempre para qualquer coisa de bom. Com efeito, foi assim que ouvi, pela primeira vez, falar da Miraculosa Maria do Luvili.

Os anciãos da aldeia já a tinham ido buscar a uma gruta escondida no Luvili, para a introduzir na residência do Chefe indigena, porque Ela e só Ela — assim o diziam e criam — pode e deve socorrer, agora como o tem feito no passado, este povo em aflicção extrema.

Com muita paciência e empregando toda a minha eloquência, consegui que mostrassem a misteriosa Maria de Luvili... Mas foi preciso aceitar esta condição: a de a colocar sobre uma cadeira ao lado do altar quando, ao outro dia de manhã, celebrasse missa.

Antes de começar o Santo Sacrificio da Missa, vejo aproximar-se o chefe indigena, seguido, em fila indiana, do seu séquito de velhos pagãos. O chefe trazia devotamente o seu precioso tesouro... Com precaução, com timidez, entre solene e preocupado, o chefe indigena começa a desembrulhar qualquer coisa de muito estimado: desata fio após fio, tira-lhe as capas de fora e mais outras e outras ainda, depois um pano. A seguir uma bolsa e outra e finalmente uma terceira. Sempre apareceu o tesouro: uma linda caixinha, com relevos à indigena, dentro da qual, como em relicário, um livro, um pouco amarelado mas em bom estado ainda. «Isto é o «*ombelele*», explica-me o chefe, é o Breviário». Pego nele e com curiosidade abro-o na primeira página e leio «*Santa Filomena*» e por baixo «1772», tudo bem legível e finalmente impresso.

— Donde veio este livro, ó chefe? pergunto.

— Herdámos-o dum nosso antepassado que morreu, há já muitos anos e era branco como tu.

Sobre o livro a servir de pedestal, colocou, então, o chefe uma estátua de 42 cm., ricamente trabalhada em marfim, representando uma jovem mãe, com seu Menino no braço direito, pendendo de entre os delicados dedos de suas mãos um terço também de marfim. A imagem tem os pés descalços e postos sobre uma meia lua.

— «É esta a nossa Maria, a Maria do Luvili. O nome do Menino não o sabemos; dele apenas sabemos que não teve pai, porque Maria não conheceu varão».

Mal imaginam quantos esforços, quantas promessas eu não fiz para ver se conseguia que me deixassem trazer a imagem para a Missão...! Foi inútil. «Morreríamos todos se Maria deixasse esta região», me repetia o chefe a cada instância minha.

A aldeia cristã do Luvili é uma das mais novas na Diocese de Nova Lisboa e a última que fundei no Posto do Luimbale.

A oito quilómetros de lá acaba de abrir a nova Missão de Nossa Senhora do Bom Conselho do Luimbale, com um padre indigena. Há quinze anos que, nesta pitoresca região montanhosa, florescem 140 aldeias cristãs. Um povo afectuoso e cordial vive nos flancos das Montanhas do Luimbale. Grande parte delles jazem ainda nas trevas do paganismo. Mas «*Maria*», a «*Maria do Luvili*», tem ajudado grandemente e há-de continuar a proteger este povo que, sob a influência maternal de «*Maria*», se tornará um grande povo cristão.

Aquela venerável imagem de marfim do Luvili está agora exposta na capela da nova Missão do Luimbale. Já ninguém dentre o povo do Luimbale desconhece quem seja Aquela que a imagem representa e que foi durante tanto tempo a «*Maria do Luvili*». Igualmente, o SS. Nome do seu divino filho é já conhecido, adorado e amado.

Numa daquelas montanhas que separam o Quilpeio do Luimbale está enterrado, segundo uma antiga legenda, um velho sino, que ainda ninguém conseguiu descobrir. Nos arquivos de S. Paulo de Luanda está mencionada uma paróquia de Quilpeio que deve ter existido há 400 anos. A lenda e a história dão a esta terra um cunho de venerabilidade...!

É muito provável que não se venha a descobrir mais o sino-reliquia que, há centenas de anos, dorme sob os rochedos do Quilpeio, mas os cânticos de louvor ao Salvador e à sua Poderosa Mãe «*Maria do Luvili*» não cessam de ecoar entre as duas cordilheiras destas Montanhas!

Missão Católica do Quilpeio, Diocese de Nova Lisboa, 15-2-51

P. LEÓN FUCHS, C. S. SP

VOZ DA FATIMA

DESPESAS

Transporte	5.068.448\$80
Papel e impr. do n.º 345	33.997\$20
Franq. Emb. Transporte do n.º 345	2.919\$00
Da Administração	195\$00
Total	5.105.560\$00

MEDALHAS RELIGIOSAS

assinadas pelo escultor João da Silva: Nossa Senhora da Fátima — Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora de Lourdes — Nossa Senhora de Fátima e S. Coração de Jesus — Virgem do Pilar e Sagrada Coração de Jesus — Escapulário e Santa Teresinha e Mater Dolorosa — Santo António e Ecce Homo — Rainha Santa Isabel de ouro e de prata

Encontram-se à venda no SANTUÁRIO DA FÁTIMA

PEREGRINAÇÃO DE Junho, 13

(Continuação da 1.ª página)

duziu a Imagem de Nossa Senhora para o treno que lhe está preparado, do lado direito do altar.

Incorporaram-se na procissão, além do Senhor Bispo de Portalegre, as autoridades civis presentes, grande numero de sacerdotes, e todas as associações com as suas insignias e estandartes. Conduziam aos ombros o andor, estudantes e soldados.

Celebrou a Missa dos doentes o Senhor D. Rafael Maria da Assunção, Bispo Titular de Límira, e pregou à estação do Evangelho o Senhor Bispo de Portalegre que, numa vibrante e sentida alocução, tocou vários pontos de interesse cristão e patriótico, a propósito da romagem da Virgem peregrina na sua diocese. Frisou que essa peregrinação, concluindo as suas cerimónias na Fátima, tinha a característica especial de uma visita de gratidão pela honrosa visita de gentileza que a celestial Soberana lhes tinha feito pela sua veneranda Imagem.

No fim do Santo Sacrificio, foi dada pelos dois ilustres Prelados a bênção eucarística aos 239 doentes cujos nomes tinham sido previamente inscritos nos cadernos de registo do Posto das verificações médicas.

Os doentes receberam com a mais intensa comoção a bênção individual, enquanto a assistência repetia com fervor as costumadas invocações a Jesus Sacramento e a Nossa Senhora feitas pelo rev.º cônego dr. José Galamba de Oliveira.

Antes da procissão do «*Adeus*», o Senhor Bispo de Leiria fez uma pequena alocução à multidão dos fiéis a quem pediu que rezassem pelo bom êxito da peregrinação da Imagem de Nossa Senhora da Fátima pela diocese de Leiria, peregrinação que se tinha iniciado no dia 9, tendo a Imagem regressado no dia 12 à Cova da Iria depois de ter estado nas freguesias da Batalha, Reguengo do Fetal e S. Mamede.

Organizou-se então a procissão final que, com o flutuar das bandeiras e o agitar dos lenços brancos, oferecia um lindo aspecto.

A veneranda Imagem da Virgem Santíssima foi conduzida no seu andor aos ombros de soldados do Regimento de Artilharia 2, da Guarnição Militar de Coimbra, estudantes, Servitas e peregrinos estrangeiros, ao mesmo tempo que o «*Ave da Fátima*» era cantado com santo entusiasmo pela multidão dos peregrinos.

Em conclusão das cerimónias do dia 13, às 22 horas, no meio de uma grandiosa procissão de velas, a Imagem de Nossa Senhora saiu da capela das aparições em direcção à Igreja parochial da Fátima, fazendo, durante o percurso, uma visita ao Seminário das Missões da Consolata que se encontrava linda e profusamente iluminada e onde foi acolhida com uma apoteose de Fé e de fervor, demorando-se cerca de meia hora naquele estabelecimento de educação eclesiástica.

VISCONDE DE MONTELO

Imagens, estampas e todos os artigos religiosos: há sempre grande variedade na União Gráfica — Rua de Santa Marta, 48 — LISBOA N.

DO CONTINENTE

Apesar da sua avançada idade

D. Lidia Martins das Neves, Melres — Gondomar, escreve: «Tendo meu Pai sido acometido de congestão cerebral, durante três dias esteve inconsciente, declarando os médicos que era impossível curar-se. Recorri então a Nossa Senhora da Fátima, prometendo publicar a graça. Foi administrada a Extrema-Unção ao meu Pai, e contra o parecer dos médicos, ele começou a melhorar, recuperando a lucidez. Voltados poucos meses, encontrava-se na sua vida normal, sem vestígio daquela doença, apesar da sua avançada idade. Já são passados três anos, e por isso venho agradecer publicamente a Nossa Senhora da Fátima esta grande graça».

Isto confirma o Rev. Pároco de Melres, P. J. Ferreira.

Cura repentina

D. Maria Amélia Magalhães, S. Romão do Corgo, Celorico de Basto, escreve: «A minha irmã Joaquina de Magalhães sofria há 4 anos de uma úlcera no estômago; tendo sido tratada por dois médicos, as melhoras não se faziam sentir. Eu, cheia de confiança, recorri a Nossa Senhora da Fátima pedindo a sua cura, com a promessa de ela ir à Fátima em Setembro. Isto passou-se em 15 de Agosto de 1942. A cura foi radical e repentina, visto que no dia 16 principiou a alimentar-se de tudo, cessando as dores».

Isto confirma o Rev. Pároco, P. David da Silva Pinheiro.

Angina infecciosa

D. Lúcia Maria P. Fialho, Barrancos, escreve: «Em outubro de 1939, a minha prima Natália Cosido Prego, foi acometida por uma angina que lhe pôs a vida em perigo, não tendo os médicos esperança de a salvar. Levou-se então uma garrafa de água da Fátima que ela bebeu sófregamente e com muita fé. Daí a horas, a angina rebentou e estava salva a doente. Tinham-lhe sido feitos antes todos os tratamentos possíveis e sem resultado».

Atestado clínico: «Filipe Manuel Pereira de Figueiredo, médico-cirurgião pela Escola Médica-Cirúrgica de Lisboa, Delegado de Saúde aposentado do Concelho de Barrancos, atesto que tratei em 1939 a sr.ª D. Natália Cosido Prego, de uma angina com estado infeccioso grave que lhe pôs a vida em perigo. E por ser verdadeira e me ser pedido passo o presente que assino».

Barrancos, 7 de Julho de 1944.
Filipe Manuel Pereira de Figueiredo
Tudo isto mesmo confirma o Rev. Pároco, P. Alfredo Augusto de Almeida.

Agradecem a Nossa Senhora da Fátima graças recebidas

- D. Maria dos Anjos Parente Ribeiro, V. do Vastelo.
- D. Luisa Baptista Dinis, Elvas.
- D. Mariana de F. Teodósio, Foja Grande (Açores).
- Abílio Moreira de Aguiar — Penafiel.
- D. Maria da C. Pires Antunes — Caldas da Rainha.
- D. Claudina Salomé, Alandroal.
- João dos Santos Felicíssimo, Torres Novas.
- D. Madalena da S. Aguiar, Tabua.
- D. Maria da Luz Baptista, Santa Maria (Açores).
- D. Maria Morais de Castro, Taipas.
- D. Maria José R. Mota, Penso.
- D. Olinda Correia, Beja.
- Manuel Martins de Pinho, Moreira de Rêgo.
- Alberto de Campos Lobo, Coimbra.
- D. Maria Romeira de Sá Ferreira, Porto.
- D. Maria Carmina do Canto Oliveira, Cartaxo.
- D. Filomena Carmen Duarte, Felteira, Paial.
- D. Maria de Lourdes Lourenço, Terceira.
- D. Rosa Dias Correia, Castanheira de Pera.
- D. Maria Leonor Galdes, Donas.
- D. Maria Lopes Machado Guerreiro, Oihão.
- D. Maria da Alleluia Montz da Ponte, Ponta Delgada.

Agradecido a KOLYNOS pelos meus dentes são



ESPUMA A espuma Kolynos introduz-se em todos os cantinhos da boca, limpa os dentes e evita praticamente que estes se estraguem.

Kolynos é económico; um centímetro apenas na escova é suficiente.

Adquirir um tubo de creme dentifrico Kolynos ainda hoje. Preço 12\$50

Livros novos

«*FÁTIMA E A CONVERSÃO DA RÚSSIA*» — pelo Rev. Dr. José Pedro da Silva, 2.ª edição.

A 1.ª edição deste livro apareceu no mercado em princípios de Setembro do ano passado; pois a menos de um ano aparece-nos a 2.ª edição, impressa na Tipografia Moderna, de Angra do Heroísmo, Ilha Terceira, Açores.

Este facto revela bem o valor e a oportunidade da obra do Rev. Dr. José Pedro da Silva, prestigioso professor do Seminário de Angra.

Numa linguagem atraente pela sua fluência e simplicidade, o autor apresenta-nos uma síntese da sociedade hodierna, influenciada pela mística turbulenta de Moscovo, para depois nos apresentar os factos sobrenaturais ocorridos na Fátima, em 1917, como esperança de verdade e de salvação, que o céu ofereceu à terra, tão desorientada por doutrinas aliantes e perigosas.

O assunto é interessante e actualissimo, e está tratado com inteligência e consciência.

«A VIDA GRANDIOSA DO CONDESTÁVEL»

por Mário Domingues

É um belo livro o que Mário Domingues escreveu. A edição, bem apresentada e com artística capa, é da Livraria Romano Torres, de Lisboa. Agradecemos o exemplar oferecido à «*Voz da Fátima*».

CRÓNICA FINANCEIRA

Acabamos de receber a folha agrícola do Instituto Nacional de Estatística, com o estado das culturas em 31 de Maio p.p., e começa assim: «Correu o mês de Maio meteorologicamente irregular, com dias de sol frescos entremeados com putros de chuvas miudas e persistentes. Semelhante estado de tempo foi desfavorável para a maturação dos cereais praganosos, atrasando também as operações culturais próprias da época, nomeadamente as sementeiras de milhos restivos das regiões principais produtoras».

Não obstante o mês de Maio ter ajudado pouco, a estimativa para o trigo de inverno é de 25% mais do que a média dos cinco anos que vão de 1946 a 1950, ou seja, do último quinquénio. A previsão para o centeio é de 36 e meio por cento mais do que a média do mesmo quinquénio. Para o milho ainda não há estimativa. Para a batata de sequeiro, 4% menos. Para a uva, menos 7%. Para a azeitona, 88 por cento mais. Tudo referido à média dos últimos cinco anos.

Com respeito à uva e à azeitona, a folha acrescenta: «Os olivais felizmente encontram-se muito atrasados, pois começando a flor só agora a abrir, os prejuízos provocados pela adversidade do tempo foram mínimos. A carga de flor é abundantíssima e algumas árvores ameaçam escadear-se. A nascença foi fraca nas vinhas do Minho e do Douro; no resto do país floriram regularmente».

Agora outro assunto. A crónica por nós publicada na «Voz da Fátima» de 13 de Junho de 1948, isto é, há três anos, começava assim:

«A afluência de peregrinos no Santuário de Nossa Senhora da Fátima é cada vez maior. Agora já não vem gente só das diversas províncias de Portugal, mas de todas as partes do mundo. Para a peregrinação do passado mês de Maio, os automóveis começaram a chegar três dias antes e não obstante o concurso de veículos no dia 12 foi tal que, tendo nós chegado ao fim da tarde, gastámos duas horas e meia para percorrer os últimos 6 quilómetros. E no regresso gastámos perto de três horas para chegar à Batalha».

Bastam estes dois factos para demonstrar que existe na Fátima um grave problema de trânsito que urge resolver. E este problema vem de longe, como temos anotado nestas desprezíveis crónicas por diversas vezes, depois de o termos visto com os nossos próprios olhos».

Na impossibilidade de transcrever para aqui todo este artigo, ainda hoje oportuníssimo, limitamo-nos à parte final:

«Tem o Estado gasto, e muito bem, milhares e milhares de contos com a propaganda no estrangeiro das belezas e dos produtos da nossa terra. Pois Fátima tem feito e continuará fazendo de Portugal uma propaganda muito mais larga, muito mais eficaz e muito mais nobre e elevada, sem que o Estado tenha gasto um vintém. Como explicar que até hoje o Estado se te-

nha mantido indiferente e como que alheado em céptico desprezo desse movimento tão honroso e tão útil para a Nação?...

Nós sabemos que a máquina burocrática é pesada e ferrugenta e que por isso lhe leva tempo a pôr-se em marcha. Mas também sabemos que há ferrugem e ferrugem. Há a ferrugem da inércia que é neutra e inocente; e há a ferrugem ácida, quer dizer, azeda e venenosa, que é subtil e velhaca.

Mas diga-se em abono da verdade que o Estado já deu sinal de si com a abertura de um desvio de umas dezenas de metros de extensão. É pouco como obra, mas é muito como sintoma. A tal pesada máquina burocrática começou a dar de si. É bom sinal».

Comparando o que escrevemos há três anos, com o que publicamos aqui no mês passado, vê-se que é grande o caminho andado pelo Governo. Além disso fomos informados de que já está feita, em terraplanagem, uma nova estrada que liga a Cova da Iria com a estrada Leiria-Vila Nova de Ourém, que no dia 13 do próximo Outubro estará devidamente empedrada. Será uma estrada larga, destinada ao trânsito dos peregrinos do Norte. Está já adjudicada outra estrada que ligará a Fátima com Minde, e que se destina aos peregrinos do Centro.

Tudo isto é excelente e muito de agradecer ao actual titular das Obras Públicas que foi o primeiro capaz de passar por cima da tal ferrugem venenosa a que nos referimos na crónica de há três anos. Mas, salvo o devido respeito, não nos parece que dispense o alargamento da estrada que liga a Cova da Iria à Batalha. Pelo menos isso parece-nos, não o complemento indispensável, mas a parte principal do que respeita a vias de acesso para a Cova da Iria.

PACHECO DE AMORIM

TIRAGEM DA VOZ DA FÁTIMA

Algarve	2.612
Angra	16.711
Aveiro	5.689
Beja	5.168
Braga	39.657
Bragança	5.581
Coimbra	9.244
Évora	4.311
Funchal	10.400
Guarda	6.924
Lamego	8.715
Leiria	9.927
Lisboa	18.129
Portalegre	7.839
Porto	38.779
Vila Real	13.580
Viseu	5.691
Total	212.957

Estrangeiro	5.418
Diversos	16.225
Total	234.600

A imagem peregrina de Nossa Senhora da Fátima na Austrália

BRISBANE, 9 de Junho — Nossa Senhora foi aqui recebida no dia 4 à noite como nunca foi recebida pessoa alguma; foi sem dúvida a maior e melhor recepção que na Austrália até hoje se fez à Imagem Peregrina.

Os Senhores Arcebispos (residencial e coadjutor) estavam maravilhados, ao ver na sua Arquidiocese uma coisa assim!

Depois da despedida, no dia 3 de Junho, na Arquidiocese de Camberra e Goulburn, que também foi sublime, e da visita, na Austrália até hoje se fez à sede da Diocese de Bathurst, onde aproveitaram muito bem o tempo, que era pouco, passando toda a noite em oração, com o Senhor Bispo à frente, sobrevoámos Sidney às 7,15 da noite e chegámos ao campo de aviação de Brisbane, depois de 4 horas de voo.

No campo, que dista da cidade uns cinco quilómetros, estavam os Senhores Arcebispos, muitos sacerdotes e um mar de gente. Uns oitocentos ou mais automóveis esperavam também para acompanhar Nossa Senhora à Catedral. Já a imagem estava na Catedral e ainda os últimos automóveis não tinham deixado o campo de aviação, desistindo muitos de se incorporar no cortejo por não terem lugar. Durante todo o percurso assistia muita gente, que respectivamente saudava Nossa Senhora e cantava e rezava. O cortejo atravessou as principais ruas da grande cidade, tendo sido interrompido o trânsito durante bastante tempo.

Junto e dentro da Catedral não se cabia. Feitas as invocações e dadas as boas-vindas a Nossa Senhora, foi a Imagem recebida à entrada da Catedral pelo Senhor Arcebispo, de mitra e bá-

culo, e pelo clero, de sobrepeliz, organizando-se uma procissão até ao altar-mor. Rezou-se o terço, deu-se a bênção com o Santíssimo e o resto da noite passou-se em oração.

Como só aqui poderemos passar uns dez dias, não há tempo a perder e todos os dias Nossa Senhora visita umas dez ou doze igrejas diferentes, onde está uma hora ou pouco mais. As igrejas estão completamente cheias, apesar de ser dia de trabalho e a horas incómodas. Todos querem ver a Imagem e tocar-lhe com as mãos e com objectos religiosos.

Na quarta-feira partiremos de automóvel para a Diocese de Rockhampton.

P. M. MARQUES DOS SANTOS

Sua Rev.ª, numa carta que escreveu ao Senhor Bispo de Leiria, acrescentava este pormenor interessante:

«Recebi as duas fotografias da trasladação da Jacinta, que tanto gostei de ver; mas não fui só eu. Quando recebi a carta em que elas vinham, estava para partir para a Catedral com o Senhor Arcebispo, que já fez 80 anos e ainda o ano passado esteve na Fátima. Mostrei-lhas e ele, durante a Missa de pontifical, ao Evangelho, subiu ao púlpito e anunciou ao povo, que enchia completamente as vastas naves, que eu tinha recebido essas fotografias e que elas seriam mostradas do púlpito e subiu o P. Demoutiez, que explicou o que se tinha feito na Fátima e mostrou a todos as referidas fotografias, no meio de grande silêncio e respeito. Agora todos as querem ver mais de perto. Parece que há por aqui mais interesse pelas coisas da Fátima do que mesmo por af».

«... Muitas vezes, desde o início do Ano Santo, tivemos ocasião de acolher as embaixadas que a Nós vinham da Terra de Santa Maria e nos recordavam a celeste Mensagem de Nossa Senhora da Fátima, já anunciada mas para ser transmitida ao Mundo, e que era quase a mensagem antecipada de um perene Ano Santo.

...Pensastes — e bem vos inspirou a vossa filial devoção! — pensastes em fazer com que o monumento que recordava a Nossa sagração episcopal (Igreja de Santo Eugénio) recordasse também a providencial coincidência que a assinalou.

Aquela data grande, formidável na nossa vida (13 de Maio de 1917), talvez nos secretos designios da Providência, sem que Nós o pudessemos presentir, preparava a outra data mais formidável em que o Senhor faria pesar sobre os nossos ombros a solicitude da Igreja universal. Entretanto à mesma hora na montanha da Fátima anunciava-se a primeira aparição da branca Rainha do Santíssimo Rosário, como se a Mãe piedosíssima Nos quisesse significar que nos borrascos tempos em que decorreria o Nosso Pontificado, em meio de uma das maiores crises da História mundial, teríamos sempre a envolver-Nos, proteger-Nos, guiar-Nos, a assistência materna e desvelada da grande Vencedora de todas as batalhas de Deus. Sabemos que esta é a vossa íntima convicção, e a de quantos vós aqui representais, e por isso a quisesstes traduzir e eternizar nos mármore do altar consagrado à Virgem da Fátima. E não é verdade que Nós temos mais que experimentado, apalpado sensivelmente a manifesta protecção da Virgem, não só nas maravilhas que a Senhora Peregrina vai a mãos cheias espalhando por todo o Mundo, mas em Nos ter dado consagrado-lo ao seu Coração Imaculado, e definir a Sua gloriosa Assunção?

E o altar de Nossa Senhora da Fátima aí fica na Cidade Eterna a lembrar a todos, na sua linguagem elegante de obra de arte, a presença da Virgem, que desce a acolher de perto as súplicas de seus filhos e a trazer-lhes, envoltas nos sorrisos e bênçãos do seu Coração Imaculado, as divinas misericórdias.

...Amados filhos... mas vós não esqueçais a celeste Mensagem, que primeiro tivestes a ventura de ouvir. Conservai-a no coração e traduzi-a nas obras que é o mais seguro penhor das maiores bênçãos...»

(Palavras do discurso que Sua Santidade, no dia 4 de Junho, dirigiu aos peregrinos portugueses que foram a Roma para assistir à Beatificação de Pio X e à inauguração da capela de Nossa Senhora da Fátima na nova igreja de Santo Eugénio. A peregrinação presidiu Sua Em.ª o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa e o seu núcleo principal era constituído por Servitas.

No fim dessa audiência memorável, quando um peregrino mais entusiasmado gritou: «Viva o Papa de Nossa Senhora da Fátima!», Sua Santidade respondeu sorrindo: «E sou!»).

Palavras dum médico

(4.ª série)

XIX

Restauração (2)

Com o mesmo título, publicou o último número da «Voz da Fátima» as minhas impressões sobre a fase actual da política portuguesa.

Os acontecimentos do mês passado não fizeram senão acentuar o meu modo de ver.

Morreu o Chefe de Estado que, durante o seu governo, transformou por completo a política da Nação. As manifestações de luto do país inteiro bem mostraram o acordo do povo com o seu governo do último quarto de século.

Um gravíssimo desastre ia vitimando os Duques de Bragança e foi tal o desgosto que o povo português sofreu, foi tal a alegria que sentiu com as suas rápidas melhoras, que demonstrou bem que não era possível hoje cometer-se o infamíssimo crime político que nos fez perder um grande Rei.

A situação internacional do nosso País melhora constantemente.

Basta citar as grandes referências que S. Santidade Pio XII tem tido com Portugal. Como é sabido, determinou que o Ano Jubilar de 1951 seja encerrado na Cova da Iria, em 13 de Outubro, e que as gloriosas cerimónias sejam presididas por um Eminentíssimo Cardeal, Legado do Santo Padre.

Finalmente, tive há dias a grande honra e o grande prazer de ouvir pela rádio, na mais correcta língua portuguesa, Sua Santidade Pio XII implorar a protecção de Nossa Senhora da Fátima e do grande Missionário S. João de Brito, dar a Bênção Apostólica a toda a Nação fidelíssima. Grande alegria e grande satisfação teve o português sincero e cristão humilde

J. A. Pires de Lima

Porto
7-VI-1951

VOZ DA FÁTIMA

Excede 230.000 o número da tiragem mensal da «Voz da Fátima», jornal do Santuário que leva a Portugal e ao mundo os ecos da Mensagem de Nossa Senhora.

Desde o seu início, em Outubro de 1922, que este jornal se envia a todos quantos o requisitam, nunca tendo sido feita qualquer cobrança de assinaturas. O jornal vive das esmolas espontaneamente enviadas. Instituída a «Pia União dos Cruzados da Fátima», o Santuário oferece a cada Cruzado a «Voz da Fátima», revertendo apenas 15 centavos das quotas em benefício do jornal. Sucede, porém, que dada a subida do preço do papel, deixa cada mês um déficit que, a continuar assim, agravará muito o seu financiamento. É urgente uma solução.

Pedimos, pois, a todos os assinantes que sejam generosos em enviar as suas esmolas para a «Voz da Fátima», tanto mais que segundo os aditamentos aos Estatutos dos Cruzados da Fátima, concedem-se os mesmos privilégios dos «Cruzados» aos assinantes que pagarem o mínimo de Esc. 10\$00 por ano.

P. Carlos de Azevedo

Quando precise de um jornal diário, o católico deve pedir sempre as «Novidades»